

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

A Criação das Raças, das Religiões e da Organização Social

Conferência em Barcelona

23 de abril de 1986

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

A Criação das Raças, das Religiões e da Organização Social dos Povos da Terra. Civilização e Cultura.

Barcelona, 23 de abril de 1986

Como vocês tiveram a oportunidade de apreciar em todas estas palestras acerca de Shamballa, é muito difícil chegar a penetrar no seu significado absoluto; só podemos aprofundar as áreas superficiais, ampliando, o mais possível, tudo o que tenhamos aprendido acerca deste grande Centro Espiritual, através dos estudos esotéricos, que todos e cada um de nós tenha realizado. Contudo, se vocês se mantiverem atentos a esta palestra, perceberão que realmente existe um mistério a aprofundar com relação a Shamballa, “o centro onde a Vontade de Deus é conhecida”, tal como rezam os estudos esotéricos de todos os tempos.

Digo isto porque as pessoas que vêm escutar algumas destas palestras pela primeira vez, podem ter a impressão de que se está falando de algo muito vago e nebuloso, que o nosso entendimento não chega a penetrar. Isto se deve a que, desde o início, seguiu-se como norma explicar o aspecto mais acessível ao entendimento humano, ao nosso intelecto, aprofundando, posteriormente, até alcançar certas áreas onde o mero intelecto não serve e se faz necessário utilizar um aspecto mental superior.

Convido-os a permanecerem bastante atentos, porque **a atenção desperta a intuição**. Não se trata de ler muito, de procurar ser específico nestes conhecimentos mais ou menos esotéricos, mas, sim, de estar sempre no centro da questão e a questão não está no livro, mas no que está ocorrendo constantemente, dentro e fora de nós. No nosso ambiente imediato, o mistério está sendo gerado, e este mistério é o Mistério da Vida. É possível que alguém o denomine de Mistério do Karma - não importa - é o Mistério da Vida e todo Mistério da Vida em nosso planeta surge do Centro Espiritual de Shamballa. Vamos então prosseguir, depois desta breve introdução.

Como dissemos anteriormente, vocês se lembrarão de que falamos do que é uma expansão de consciência e que estamos falando dentro dos limites do nosso planeta; certamente, todos os universos, todas as constelações e todos os sistemas galácticos seguem leis e princípios idênticos. Quando se fala aqui, não somente sobre Shamballa, mas sobre qualquer tema esotérico que se reporte aos ciclos da evolução, são todos idênticos, aparentemente, em todas as partes. Vale dizer, há apenas algo, que é a existência do Mistério dos Raios; assim, tudo o que aqui falamos esotericamente, por mais que a elevação da mente nos leve a regiões mentais superiores, sempre estaremos nos movendo em torno deste Centro Misterioso de Amor, que é o Segundo Raio, que dá vida ao nosso universo. Talvez as mesmas leis e princípios que regem este Sistema Solar estejam presentes em outras partes dos distintos universos que povoam o Cosmo. Contudo, a expressão de um universo de Primeiro Raio será muito diferente da expressão que usamos, nós, os homens da Terra, ao utilizarmos o Segundo Raio para expressar o Verbo.

Uma expansão de consciência indica sempre evolução; a evolução do universo, do planeta, do homem e do átomo baseia-se, sempre, em uma expansão de consciência, e esta expansão tem a ver com o Mistério da Vida que estamos

procurando desenvolver, mês após mês, quando falamos de Shamballa. Estávamos no ponto em que a evolução e a expansão de consciência, quando as circunscrevemos ao nosso universo particular e, portanto, ao nosso esquema planetário, dizem respeito à evolução dos planos do Sistema, ou às esferas de Shamballa, ou aos reinos que surgem de todos e cada um dos planos da natureza, e dentro destes reinos, às principais espécies, vegetais, animais, minerais e humanas, que estão fazendo conjuntamente a sua evolução.

Gostaria de conter a evolução ou a expansão de consciência ao Quarto Reino, mas o Quarto Reino é a humanidade, somos nós; portanto, se analisamos o que é a expansão de consciência no Quarto Reino, veremos, primeiro, que há uma expansão de consciência proveniente dos altos lugares do Sistema Solar que chamamos de Raça; vem depois uma expansão de consciência que chamamos de Religião, outra que podemos chamar de Organização Social dos Povos da Terra, e falamos, então, do que é a Cultura e a Civilização histórica dos povos, que vão seguindo através deste ciclo evolutivo e desta expansão de consciência, tudo quanto podemos entrever utilizando a clarividência superior ou, no nosso caso, o discernimento claro.

Ao falarmos de uma expansão de consciência que tem como consequência o aparecimento de uma nova raça, como isto se realiza? Como podemos imaginar que se realiza esta expansão de consciência, cujo objetivo é a criação de uma Raça-Raiz? Intervêm vários fatores de tipo iniciático; uma raça, quando surge, é uma Iniciação que recebe o nosso Logos Planetário, e cada raça é, como vocês sabem, levada à sua completação por uma elevada entidade que, esotericamente, chamamos de Manu da raça. Temos então que, no surgimento de uma raça, há a vontade do Logos planetário, porque tudo isto ocorre dentro do Seu esquema planetário. Há, depois, a intenção, a resposta de Sanat Kumara, o Senhor do Mundo a esta força da aspiração, ou do desejo, ou da Vontade do Logos Planetário. O que ocorre, então?

Ocorre que, como sempre, há que se utilizar o Cetro de Poder, o Diamante Flamígero, como é chamado em termos ocultos. E depois, o que acontece? Primeiro, o Manu da raça tem que visualizar internamente o arquétipo que corresponda a esta raça, o que faz contemplando, serenamente expectante, o primeiro subplano do plano mental, onde se situa o arquétipo da raça que deve aparecer na Terra, e o faz utilizando um sistema de meditação completamente desconhecido pelos homens da Terra. Estamos somente divagando, em comparação com estas gigantescas entidades, que utilizam o espaço vital do universo tal como nós utilizamos nosso ambiente social. Há, então, uma expansão de consciência no Manu, e o Manu delega a sua força a todos aqueles elementos do primeiro Raio, que é o Raio do Manu, que haverão de contribuir para o estabelecimento desta nova Raça.

Segue-se então que o arquétipo é vivificado em substância etérica de alta qualidade, e esta substância etérica de alta qualidade progride até constituir algo definido que possa servir de matriz para os devas, e os devas se encarregam de materializar, utilizando o éter como substância primordial, acumulando sobre este arquétipo nos planos etéricos, constituindo uma entidade que pode ser visualizada pelos Grandes Adeptos da Grande Fraternidade. Depois, à medida que vai progredindo o Cetro de Poder do Manu, e o Manu delegando as funções mais

materiais – para dizê-lo de alguma maneira – ao Mestre Morya, seu grande discípulo, vai introduzindo energia cada vez mais potente, mais solidificada, até criar algo visível para todos os Adeptos da Fraternidade. Sobrevém, então, a instauração desta Raça. Como isto se faz?

Logicamente, uma raça que desceu dos planos mentais como arquétipo, até chegar aos planos etéricos, tem que ser levada adiante por uma energia de solidificação, uma energia de substanciação, e seguir o mesmo processo de concepção e de nascimento que segue o ser humano em sua relação homem e mulher. Trata-se de criar dois tipos, que dois Iniciados se encarregam de representar na Terra, depois de “se embeberem” – assim o diz o Livro dos Iniciados – na energia do arquétipo que tem de ser materializado. Cada qual absorve uma qualidade do arquétipo: um Iniciado absorve a qualidade que chamamos positiva, e o outro Iniciado absorve a qualidade que chamamos negativa, e encarnam ambos, como homem e mulher. E o mesmo, o mesmo processo que existe entre os seres humanos ao criar um filho, assim fazem os Grandes Senhores da raça para criar filhos que serão os tipos da Nova Raça.

Naturalmente, isto deve ser compreendido utilizando, não a imaginação, mas a intuição, porque compreender como dos altos lugares do sistema, onde se agitam gozosamente os grandes arquétipos de todas as coisas, desce o arquétipo que corresponde, por exemplo, à sexta raça, sabendo que estamos agora somente na quinta raça, vê-se o progresso que vai seguindo a evolução cíclica através dos seus departamentos que chamamos da raça ou da Política, porque, precisamente, a raça se leva adiante sempre por impulso da política dos povos, que é a Política do Senhor do Mundo através dos povos. E cada política dos povos tem a ver com uma Raça. A democracia, por exemplo, da qual tanto se fala e de que tão pouco se conhece, foi o princípio de um arquétipo racial, que está se manifestando através do Departamento do Manu e seguindo as impressões do Primeiro Raio.

Quando dois Iniciados, um levando a qualidade positiva e outro a qualidade negativa, se unem no plano físico, constituem um arquétipo, um arquétipo que se encontra com os filhos dos homens e vai se estendendo; mas o poder primário vai se extinguindo, até chegar então o momento em que encarnarão dentro desta Raça outros Iniciados, para manter a pureza do arquétipo. E assim, através do tempo, vão sendo criadas as raças, as sub-raças e todas as ramificações de raças que constituem a etnia dos povos da Terra. Isto é, em síntese, o que representa a criação de uma raça.

Porém, é dito ocultamente, e assim assegura a analogia, que não se pode trabalhar dentro de uma raça, se não existir, dentro desta raça, um princípio Espiritual que a ilumine. A questão não é absorver do ambiente cósmico os conceitos moleculares que estejam de acordo com a raça, é preciso levar em conta a perpetuação da raça através do tempo, seguindo a linha Espiritual, e surge, então, a necessidade das religiões. A cada Grande Raça-Raiz corresponde uma Grande Religião; e a cada sub-raça, dentro de uma raça-raiz, corresponde uma sub-religião. E assim as ramificações de raça têm a ver com as inúmeras seitas e crenças que existem na Terra, buscando todos a mesma coisa, buscando o princípio Único, buscando a Verdade, buscando Deus.

E então existe – não de forma análoga, a raça deve ter rompido bastante o sistema físico até que possa responder à religião que lhe corresponde – então ocorre a Iniciação, a iniciação que dá vida a uma religião, e essa religião sempre se processa através daquilo que, tecnicamente, chamamos de A Doutrina dos Avatares. Os Avatares são Seres Superiores, quer sejam procedentes do ambiente cósmico, do ambiente solar ou de dentro do próprio esquema planetário; mas têm a ver com as necessidades de cada raça, e cada raça tem a sua própria religião, e cada sub-raça ciclicamente também absorve do cosmos aquela sub-religião que lhe corresponde pela Lei Evolutiva, pela lei cíclica.

E aqui intervém outro dos Grandes Senhores dos Departamentos da Terra, porque, da mesma maneira como a criação de uma raça ou da política dos povos pertence a um Manu da raça, ao primeiro dos Grandes Kumaras encarnados aqui no Plano Mental, temos que a parte espiritual corresponde ao Bodhisattva, quer dizer, ao Instrutor do Mundo.

E o Instrutor do Mundo da Era de Peixes e o que corresponde, segundo nos é dito, à era de Aquário, é aquela entidade que no ocidente chamamos de Cristo. O Cristo é a representação do Instrutor do Mundo, e é dito que vai reaparecer para criar a nova religião mundial, coincidindo com o aparecimento de uma sexta sub-raça da quinta raça; preparando todo este conceito, este aspecto, a sexta raça com a nova religião que desconhecemos por completo, como desconhecemos por completo a tipologia ou a etnia da raça do futuro.

Estamos seguindo um processo eminentemente cíclico que nada pode deter, pois são as leis da evolução, são as leis do Espaço. Da mesma maneira que o Senhor do Mundo aplica o Cetro de Poder, o Diamante Flamífero, sobre o Manu, para criar uma raça, igualmente aplica o Cetro do Bodhisattva para criar uma nova Religião Mundial. E esta nova Religião Mundial encarnará sempre entre os Grandes Discípulos do Bodhisattva, os grandes discípulos do Instrutor do Mundo, ou quando for preciso, como na inauguração da Era de Peixes e na Era de Aquário, pois será o próprio Cristo o Avatar, o próprio Instrutor do Mundo que aparecerá em meio à humanidade, e vai estar no meio de nós, correspondendo sempre à era cíclica que nos tocou viver.

Algumas eras, como vocês verão, são muito difíceis, muito tormentosas. Como este ciclo correspondente à quarta cadeia, ao quarto esquema, no quarto planeta que é a Terra e na quarta ronda da Terra dentro da quarta cadeia, existe algo que chega a nós quase por indução, quase por lógica. O que é? O nosso Logos Planetário está recebendo ou está seguindo atualmente aquelas grandes crises que levam à Quarta Iniciação Cósmica. Isto, naturalmente, está além dos nossos conceitos intelectuais, por isto lhes digo que é necessário captá-lo por intuição, utilizando-se a analogia, para o processo ser visto com clareza. Realmente, quando existem tantas coincidências, já deixam de ser coincidências fortuitas, é a lei cíclica que está se manifestando em um dado momento da evolução da Terra, do nosso planeta.

Naturalmente, há Grandes e Misteriosas Entidades que colaboram com o Cristo na expansão de uma religião mundial. Temos, por exemplo, o Buda – e estamos, precisamente, no momento cíclico em que Ele aparece novamente na Terra para dar a sua bênção – que ajuda sempre o Seu irmão, o Cristo, na manifestação de um processo místico, de levar adiante o processo da evolução dentro de um CÁLICE mais profundo, mais límpido, mais suave para toda a humanidade.

Da mesma maneira que há os substanciadores do éter, há também os devas que criam a raças, sendo que uma raça é o Cálice que deve conter o Verbo da Revelação, que vem como uma religião; fala-se de ver muito claramente, que o Manu que cria as raças, cria o Cálice que deve conter todo o Verbo, sendo o instrutor do Mundo o Verbo de Revelação, quer seja Ele ou Seu encarregado, que pode ser qualquer Iniciado capacitado. É o Verbo de Revelação, a Palavra Santa, quer dizer, o Espírito de Deus introduzido no Cálice das coisas, que é a raça.

Ampliando este acúmulo de forças, este acúmulo de energias que cria expansões de consciência na Terra, temos outra grande entidade, que definimos, esotericamente, como o Senhor MAHACHOHAN. O Senhor Mahachohan define-se também como o Senhor da Civilização. Este Grande Senhor, segundo nos é dito, é o que tem mais tarefas a seu cargo, porque tem que levar a religião e as raças ao seu cumprimento através da cultura, através do movimento incessante da evolução, que diz respeito às descobertas científicas, à arte, à religião experimentada (que é o sexto Raio em função na Terra), que diz respeito à descoberta de tudo o que existe no cosmos, através deste sentido mental dos homens, cuja expressão normal, se se pode chamar normal o homem atual, é o discernimento claro que utiliza a analogia para levar adiante o processo da civilização dos povos.

E há também uma cerimônia mística, na qual o Senhor do Mundo, acima do Senhor Mahachohan, aplicando o poder do Diamante Flamígero, elege as condições para criar uma cultura determinada, em um povo determinado da Terra. Ali onde a Hierarquia, a Grande Fraternidade ou o Senhor de Shamballa vê luz, ali se produz o mistério da Iniciação através do Centro de Poder, e através de um grande expoente da Força Espiritual, que pode ser o Manu da raça, o Senhor Bodhisattva de uma religião ou o Senhor Mahachohan, que é o Senhor da Civilização da Terra. E, assim, temos um conjunto de Departamentos trabalhando conjuntamente, para levar adiante um processo que tem a ver com a expansão de consciência do próprio Logos Planetário, porque tudo isto está ocorrendo dentro do Seu corpo de expressão, dentro do Seu chacra, dentro do Seu centro de expansão cíclica.

E é tudo isto, à medida que nos conscientizamos do trabalho que realiza o Senhor de Shamballa, que é tão importante que seja compreendido, e que vai nos fazer santos no sentido mais ético da palavra, no sentido da cordialidade das relações, no sentido mais lógico e, no tempo certo, mais místicos, para compreendermos o programa místico da evolução e o que podemos fazer dentro da própria evolução deste grande conteúdo místico, para levar adiante os planos da Hierarquia ou de Sanat Kumara.

Para o Senhor do Mundo aplicar o Diamante Flamígero sobre o Mahachohan, sobre a obra do Mahachohan em qualquer lugar da Terra, move sempre cinco classes de energias ou cinco raios. O Senhor Mahachohan é chamado o Senhor da quántupla

energia, pois utiliza a energia do 3º Raio, do 4º, do 5º, do 6º e do 7º. Isto significa que o Senhor Mahachohan rege, além do seu próprio departamento, outros quatro departamentos que são atribuídos à sua própria obra, ao seu próprio trabalho.

E temos então que se manifesta através do aspecto mental, empreendido pelo 3º Raio, através do **Mestre Veneziano**; leva também o processo de trabalho através do 4º Raio da Arte, da Beleza e da Harmonia, empreendido pelo Grande Adepto **Mestre Serapis**, com a quantidade incrível de anjos correspondente a cada ciclo e a cada Raio, e a cada momento da evolução. Temos também o Raio da Ciência, atribuído à obra do Mahachohan e levado adiante através do Chohan de 5º Raio: o **Senhor Hilarion**. Temos, ademais, o Raio empreendido pelo Mestre do 6º Raio da Devoção a um ideal, à ordem ou cumprimento da Voz Espiritual, do 2º Raio através do 6º, e temos a obra atual do **Mestre Jesus**, que é o que tem de surgir triunfante de todas as igrejas do mundo, quando tiverem adquirido a verdadeira unidade espiritual, quando não existirem diferenciações entre as religiões. E, finalmente, temos a obra do 7º Raio, a Obra da Magia Organizada levada adiante pelo **Mestre Conde de Saint Germain**, que é o que tem a missão, através do 3º Raio do Mahachohan, de complementar na Terra as Ordens Sagradas do 1º Raio, através do próprio Senhor do Mundo.

Como veem, é um processo conjunto e, para chegar a conhecê-lo, é preciso estar muito atento, porque todos nós, sem distinção, pertencemos a algum tipo de Raio, pertencemos sem nos dar conta, estamos sendo preparados para ingressar em um Ashram de um dos Raios, e estamos sendo preparados para a Iniciação. De que valeria estar aqui escutando, se por trás da consciência não houvesse esta certeza imutável, de que estamos sendo trabalhados internamente por forças cósmicas que desconhecemos, para nos tornarmos conscientes da Lei, da Ordem, do Equilíbrio e de tudo o que se supõe estar dentro deste sistema de relações cósmicas, solares e planetárias que convergem sobre a humanidade?

Somos o fruto da Evolução, somos a consequência mística da Evolução e, quando chegamos ao Quarto Reino, é porque já passamos pelo mais duro, embora se diga que o mais duro seja a Crise Iniciática que estamos vivenciando conjuntamente; o mais interessante é este momento que estamos vivendo, depois de termos permanecido inalteráveis através das eras. Estarmos aqui no Quarto Reino significa que já estamos nos preparando para o Reino de Deus, o Quinto Reino da natureza. Já sabemos agora por que estamos aqui. E o que ocorre então?

Bem, se compreendemos exatamente tudo que estamos falando sobre Shamballa, se levamos em conta que não cai uma folha da árvore, sem que leve em si a benção do Senhor do Mundo, como podemos supor que não somos constantemente ajudados neste empenho de regressar às fontes espirituais de onde procedemos?

O Mistério é este, tratar de se dar conta, como dizia anteriormente, de que há uma força interior que nos leva adiante, uma força que, se deixarmos que trabalhe em nós, nos engrandecerá até alturas insuspeitáveis, nos converterá em Deuses em função aqui na Terra – e não simples máquinas vivas que seguem um processo sem se dar conta do que fazem. Nós criamos máquinas que tratam de medir a ordem cósmica, estamos trabalhando sempre tecnicamente, para crescer em técnica, mas a técnica não produziu o despertar do amor em nosso coração.

É preciso haver a compreensão do momento que estamos vivendo – não o movimento aparente do que estamos vendo ao nosso redor, que nos deprime, que causa uma sensação de solidão – mas a de nos fazermos unos com os mistérios que surgem do mais profundo de nosso Ser, e sermos conscientes, ao mesmo tempo, de que podemos realizá-lo, de que não somos máquinas vivas, levadas adiante por um maquinismo que nós mesmos nos impusemos.

E chegará um momento na evolução em que, conscientes desta verdade, nos decidimos a atuar. A atuação do momento é estar atento ao que acontece, não ver a aparência das coisas, não fazer caso do que o ambiente procura introduzir enganosamente em nossa mente e em nosso coração, mas ser consciente de que nós somos UNOS com a Verdade, UNOS com a Vida e UNOS com o Amor de Deus; e há de fazê-lo de uma maneira livre e desapaixonada, até chegar o momento em que, verdadeiramente, possamos ser chamados (e com justiça) de **Filhos de Deus**.

Era o que queria dizer no dia de hoje e, naturalmente, tudo o que dissemos sobre as Raças, as Religiões e as Organizações Sociais, a Cultura e a Civilização dos povos, podemos discutir agora mais amplamente com suas perguntas.

Pergunta: A religião não deveria se converter em uma espécie de Filosofia Esotérica Científica?

Resposta: A religião é um intento, deformado atualmente, de guiar o espírito religioso do homem. O homem é em si mesmo uma religião, não tem necessidade de religiões, a menos quando chega a certas alturas de compreensão e se dá conta de que está completamente desvinculado de tudo o que o seu espírito tenta dominar, seja por imposição do dogma ou do medo da morte ou o que acontece depois da morte.

As religiões, infelizmente, não cumpriram a sua função no aspecto de desenvolver o amor dentro do coração dos fiéis; só despertaram antagonismos e, durante a evolução da Terra ou da humanidade, assistimos a cruentas e cruéis guerras religiosas. Ao apresentar Deus de uma maneira ou de outra, manifestou morte, luta, entre tendências religiosas distintas. Como se não buscassem o mesmo! O que acontece agora? A crise atual, a crise política, a crise social e a crise econômica vão unidas à tremenda crise dentro da religião da Terra, porque não há amor nas religiões.

Diz-se: “Em tal religião há tantos milhões de fiéis” e olha-se qual religião tem mais fiéis para dizer que “eu tenho mais verdade que você” como se a Verdade fosse objeto do monopólio ou algo sujeito à política econômica. Estamos vivendo – como dizia – mecanizados, e o mecanismo mais comum é o mecanismo religioso imposto através do dogma, que leva a crer porque virou moda crer, ou porque existe o temor de não crer. Mas é necessário crer, crer em uma religião, é o que me refiro?

Há que crer no valor de nós mesmos, no valor interno, aquele que nos leva adiante vencendo todo tipo de circunstância, que vence a história, que vence o tempo, que vence tudo, porque é a lei do espírito que é eterno. Portanto, quando as religiões se refugiaram em templos de pedra e perderam o frescor inicial, foi como encerrar um pássaro em uma gaiola, e quando esses pássaros são seres humanos, estão dentro de gaiolas de pedra ou de madeira, estão dentro, estão mecanizados dentro destas gaiolas, dentro desses templos. E, no entanto, a Lei do espírito está no homem e é o

espírito religioso; não uma religião determinada ou uma organização que tente monopolizar a grande Verdade de Deus, percebem?

Nós próprios somos Deus – todo o mundo está de acordo com isto – todas as religiões dizem que somos feitos à Sua imagem e semelhança, e no entanto, não colocamos esta ideia em prática, sentimos-nos monopolizados, seguimos o que nos dizem, a religião que nos diz coisas que nos dá mais medo é a que escolhemos, porque estamos cheios de medos. E há os que se levantam de manhã pondo velas para todos os Santos, é algo dentro da história da raça tão comum, que não é de estranhar que exista no mundo esta tensão, este tremendo medo.

E no entanto, **a Grande Fraternidade Branca** jamais teve medo, está dentro desta eternidade do espírito, e de todos nós que conhecemos algo ou procuramos imprimir em nossa vida um ritmo maior, estamos trabalhando para desmecanizar (se podemos nos expressar assim) todo conceito estrutural que se acumulou através do tempo sobre nosso “eu”. Não é o “eu” que pensa, é a religião, é o dogma, é o medo, não é verdade? Há que romper com tudo isto, não se deve ter medo, somos Deuses em potencial e, como digo sempre, não há mais Deus na Terra do que o homem que, por ter se purificado, liberou seu desejo astral.

Pergunta: Religião significa “re-ligare” voltar a unir, antes o homem era consciente do Deus interno, não havia esta separação. Até que momento a religião é necessária? Jesus Cristo, quando disse: “O Pai e eu somos Um” de alguma maneira rompeu com esta necessidade, ou é de muito antes que podemos prescindir deste caminho que chamamos de religioso?

Resposta: O Cristo, o Buda e os Grandes Instrutores expuseram grandes verdades, não criaram religiões. As religiões apareceram com aqueles que acreditavam ter o direito de interpretar para os demais estas verdades. O que acontece com a Bíblia? Não há nenhum pastor, nenhum sacerdote, que esteja de acordo por completo com a Bíblia de outro, ou com o que outra pessoa diz através da Bíblia, ou com o significado da Bíblia, segundo seja o tipo de religião. Por que isto acontece? Porque não há Verdade na Bíblia ou porque quem a interpreta são pessoas que não são capazes de interpretá-la para os demais, e que você encontra pela rua e lhe perguntam “se quer ser salvo” o chamam à porta e perguntam “Você quer ser salvo?” e você responde “Sim senhor!” Vemos isto constantemente, porque é tanto o medo que todos têm, que creem que quantos mais sejam, menos sofreremos. Eu digo: quantos mais estejamos no erro, mais sofrimento haverá na Terra; quanto menos compreensão, mais guerra e mais morte. E, no entanto, há quem creia que tem de ir andando pela rua perguntando aos outros se querem ser salvos ou se querem que interprete a Bíblia para eles.

Estamos vivendo uma época solene. A própria solenidade do mistério do momento que estamos vivendo, para certas pessoas, as está separando da verdadeira Lei do Espírito, e sempre por medo, porque o medo é a ausência total de compreensão; estão penetrando em um ou em outro destes caminhos religiosos e chegam a participar de um grupo definido de pessoas que fazem o mesmo que se diz que deve ser feito, não o que a pessoa sente que deve fazer, mas o que a obrigam a

fazer dentro da própria religião – é o pássaro na gaiola, não é verdade? Pode ser que a gaiola seja muito grande e possa ter muita gente dentro, e digam eu sou melhor que os demais, porque tenho mais pessoas. Eu digo que haverá mais sofrimento, porque haverá menos movimento espiritual dentro da gaiola, quanto mais adeptos houver dentro da gaiola. A gaiola de um é o seu próprio carma. Mas, que obriguem ao carma dos demais, ao carma da Igreja, ou ao carma de uma religião, não há que admiti-lo, somos Deuses em potencial e é preciso lutar até o fim com todo esse estado de coisas. A lei do homem é a lei do forte, mas também a lei da justiça e a lei do Amor, e isto deve ser implementado, pouco a pouco, até chegar o momento do triunfo final.

Portanto, nada sabem de Deus, expressam a palavra Deus a cada momento, como podemos falar de qualquer coisa, e o nome de Deus se converte em algo vazio, destituído de significado esotérico, sem ser um mantra como constituía no princípio das religiões, porque continha impregnado o verbo do Instrutor do Mundo ou daquele que vinha em nome do Instrutor. Vale dizer, a religião é algo que cada qual pode escolher segundo seja o seu modo de ver e seu ponto de vista. Mas, se falamos da Verdade, se falamos de Deus e da Sua Justiça, não vamos encontrá-lo dentro de nenhuma religião, e sim dentro do coração de cada um. Quando o coração de cada pessoa está impregnado de amor, então ela se dá conta de que é a religião, é a sua própria lei, o seu próprio carma, o seu próprio destino e se converte na Luz do mundo.

Pergunta: Se a religião se encerra em seu círculo e não participa da filosofia dos demais, acredita você que esta religião se cumpre? Porque parece que é mais separatista, encerra-se em seu círculo, assim como eu vou à missa, venho aqui, vou ali.

Resposta: O ir à Igreja ou vir aqui depende da consciência da pessoa, se vem gente aqui com a mente dentro de uma gaiola, não compreenderá talvez o que se fala do sentido de liberdade. Por que a Igreja não cumpre a sua função? Porque os homens que edificaram a Igreja não chegaram a compreender o significado místico do AMOR, que é a essência de toda religião, que é o “re-ligare” de que falava o amigo, é o voltar a unificar. Unificar o quê? Saímos de Deus, estamos trabalhando internamente durante séculos ou durante eras, e voltamos ao lugar de donde saímos, é o mesmo. Então, quando o caminho que vai à casa do Pai se faz mais curto? Quando nos livramos de todos os intermediários, porque entre nós e Deus não há componente algum. O pacto reside nas distintas religiões que lhe dizem “tem que fazer isto ou aquilo”; mas todos estão se encadeando através da autoridade espiritual e, ao dizer autoridade, já é negar o princípio de liberdade do homem. E a Liberdade, o Amor e a Verdade são coisas idênticas, são sinônimos em sua expressão, em seu significado e em sua própria essência. Portanto, se as religiões não cumprem a sua função, o carma de Deus cairá sobre as religiões, como cairá sobre todos aqueles que não cumprem a lei adequadamente. Não podemos dizer outra coisa. Somos castigados, não pela Justiça de Deus, mas pela nossa própria justiça, e por isso digo sempre: Nós somos a lei, somos a justiça, somos o carma e somos o destino.

Pergunta: A atenção e o amor são duas chaves para a Iniciação? Ou uma só chave?

Resposta: Não. Conjuntamente. Vamos falar um pouco da **atenção**. Há três classes de atenção. Uma, **atenção às coisas**; a atenção às coisas cria um intelecto, uma compreensão. A **atenção às pessoas** cria o amor, o vínculo de amor é a atenção aos demais. E quando a **atenção** se volta para o profundo **do coração**, surge então a consciência de Deus em nós. São três etapas muito definidas: a lei das coisas, a lei das pessoas e a lei do Próprio Uno Mesmo (com maiúsculas), pois somos Deus em potencial, em nós.

Pergunta: Há pouco foi feita referência às velas que são postas aos Santos nas Igrejas. Nós sabemos que são intermediários entre a humanidade e os Anjos. Não podemos saber se são Santos, porque não sabemos se os feitos foram feitos por eles ou pelos homens. Neste caso, não necessitaríamos nós de mais luz do que os Santos, para sabermos se eles foram Santos?

Resposta: Quem é Santo? Vamos ver. Diz-se que se uma pessoa se portou bem em sua vida dentro de uma religião, será Santo dentro daquela religião; mas, quantas pessoas, falando socialmente, são santas na vida e não são reconhecidas como tais? Quantos Santos existem nas diferentes Igrejas que nada têm a ver com o Reino de Deus, não são aceitos como Santos ali, e quantas pessoas humildes às quais ninguém faz caso, são Deuses ali?

Há que não no sentido de “re-ligar”, de unir, mas de separar-se dos demais, já estamos contradizendo a grande lei do universo que é AMOR, que é compreensão e que é ser muito conseqüente. O que acontecia na Semana Santa com as bulas? Percebem? É proibido comer carne, não sei a razão, porque o homem come carne há séculos e séculos, mas pagando certa quantidade você pode comer carne, e os demais não podem comer carne se não pagam, então são pecadores. Há Santos que foram grandes pecadores, e já citei alguns para vocês, converteram-se, então, à Igreja, que os levou aos altares. E o que vemos nos altares? Uma série de múmias deformadas que não têm nenhum aspecto espiritual, é como manter dentro de urnas sagradas, braços, pernas, unhas e demais coisas físicas de qualquer Santo. É preciso ser pouco inteligente para crer na verdade de certos argumentos, quando vemos a vida em seu esplendor diante de nós, a vida que constantemente está sorrindo, além das provas da morte a que nos submetem estas arbitrariedades. Por isto digo que, se somos conseqüentes, se nos damos conta do valor interno, o que chamamos de Religião Organizada não tem nenhum valor. Que a Hierarquia, a Grande Fraternidade tem dentro das Religiões alguns Iniciados para que não se deformem mais do que está, é lógico, porque seria um perigo. Vocês sabem que falamos de uma religião determinada, mas apliquem isto a todas as religiões, porque dizer religião Justiça.

É preciso sair da mecanização, somos matéria “padrão” para dizer de alguma maneira, nos ambientes sociais que nós mesmos criamos. E o que acontece então? Então vem o medo, o medo da morte. O medo da morte é o que move o espírito do homem, porque não sabe o que vai acontecer, porque esta dúvida, esta incerteza, é a alavanca que as religiões utilizam para fazer crescer os seus antolhos.

As cerimônias atuais carecem de Poder Mágico, salvo em certos momentos e em certos seres que vieram para organizar as coisas. Então, se a liturgia fracassou, se fracassaram as cerimônias, porque não existe espírito nas cerimônias, só existe uma mecanização total do ato litúrgico, que é a Magia Organizada dos povos que precisamente leva adiante o ritmo da evolução, através do **Sétimo Raio**. Agora estamos chegando ao momento em que o Sétimo Raio vai nos brindar com perspectivas incomensuráveis de Poder, para aqueles que são capazes de utilizá-lo, ou que saibam utilizá-lo, ou que tenham o direito de utilizar referidos poderes. Isto porque começam a soprar os ventos do Sétimo Raio, e os discípulos do **Mestre Conde de Saint Germain** já estão se introduzindo na vida organizada dos povos, estão criando vórtices de energia, introduzindo Talismãs magnéticos em certos lugares da Terra.

Está sendo preparado o surgimento de um novo continente, como vocês sabem, com o ritmo da evolução e, com o aparecimento da sétima sub-raça da sétima raça, tem que haver na Terra sete continentes, e dentro de cada continente uma nação que leve adiante o Raio de Progressão do Senhor do Mundo. E então, quando existirem sete continentes na Terra, o que não significa que haverá menos água, haverá menos emoção; então as coisas serão vistas com mais clareza e haverá um princípio de ética que desconhecemos por completo. Só conhecemos a ética dos costumes, mas não a ética espiritual. Além disso, quando a ética é ser bom, ou “ser moralista”, vem imposta pelo medo, não pela razão, e como estamos cheios de medos, o que acontece? A razão é inversamente proporcional ao medo, quanto mais medo, menos razão, e quanto mais razão, menos medo.

Daí que no tempo – não pré-histórico – faz somente 200 anos, talvez menos, era oportuno dizer, por exemplo, que a pessoa que acreditava em Deus, não tinha por que conhecer nada mais, não tinha que aprender nada mais, não tinha que conhecer mais do que lhe punham à sua frente. Como vocês sabem, quando dois cristãos se encontravam, saudavam-se dizendo: “Deus nos livre do pecado de pensar”. E isto ocorre agora, há um medo de pensar, talvez porque o pensamento tenha sido posto a ferros, comprimido e preso. Através dos tempos, aquela pessoa que pensou melhor ou mais do que os demais, como sua cabeça aparecia mais do que as outras, era cortada. Mas os tempos, evidentemente, são outros e hoje dizem-se coisas que antes não podiam ser ditas, coisas que têm a ver com a evolução da raça, coisas que têm a ver com o grande mistério de Shamballa. Jamais se falou de **Shamballa** com esta liberdade de expressão, da mesma maneira como, por exemplo, jamais se falou de astrologia como se faz agora. Todas as crianças sabem o que é astrologia, todas sabem qual é o seu signo astrológico. Por quê? Porque os tempos vão chegando. Os tempos não são chegados, mas estão muito próximos, portanto, há que esperar estas alterações dentro do plano etérico, que leva a incidentes como estamos vendo atualmente.

Nós temos que pensar em grandes proporções, pensar sem medo, porque pensar sem medo é adquirir o poder máximo de discernimento, o qual, ao cumprir sua função, dá lugar a algo superior, que é a intuição. E, quando a intuição vai se aproximando de nós, os mistérios da vida, então a expressão **Sanat Kumara**, a expressão **Shamballa**, a expressão **Grande Fraternidade**, correrão na boca dos pequeninos, como está ocorrendo agora com o estudo esotérico entre a infância.

Portanto, estamos avançando internamente, embora do lado externo talvez seja apenas um fenômeno aparente. É de dentro que estamos trabalhando e, ao trabalhar de dentro, estamos criando as causas para a nova vida, essa Vida nova e mais abundante da qual nos falou o **Cristo**.

Pergunta: É necessária a visualização, antes da criação?

Resposta: Sim, naturalmente. **Visualizar é imaginar através da intenção e da atenção.** Quando existe intenção e atenção e, ao mesmo tempo, uma ideia do que queremos desenvolver, existe uma resposta do Espaço. A importância da visualização é porque, ao focar a mente em qualquer ideia definida e em qualquer lugar do espaço, estamos criando naquele espaço (sempre na nossa mente) um laço magnético, o qual, por relação de simpatia, atrai os Mestres do Espaço, que cuidam de utilizar a intenção, a atenção e a ideia, para criar uma forma definida nos níveis etéricos.

Acontece, porém, que não temos grandes capacidades de atenção, por isto estamos sempre dizendo: “Atenção, atenção, por favor!” A intenção é bonita, todos temos boa intenção, mas... temos uma atenção de acordo com a intenção? Estamos atentamente seguindo o processo aonde a intenção nos leva? E mais, temos uma ideia suficientemente clara do que queremos desenvolver através da atenção? São perguntas que cada qual deve responder a si mesmo. Queremos forjar a ideia de algo novo. Para criar algo novo temos que ter uma ideia do que é esta coisa nova, porque só somos capazes de imaginar o velho, o que já sabemos, o que adquirimos, a história com seus fatos. Jamais criamos história, estamos seguindo o ritmo cíclico da história. Mas nós criamos história? Cada um deve ser o artífice da sua própria história; isto é o que mais interessa e, através do tempo, nos damos conta de que o futuro se apresenta tanto mais esplendoroso quanto, com maior força, estejamos atentos ao atual, não ao passado. Se queremos estar vivendo de acordo com a Lei, devemos estar atentos ao momento presente, e isto é visualizar. Visualizamos atentamente o momento presente, levados por uma intenção de compreender exatamente o que ocorre, ou então para imprimir um novo ritmo à vida social da qual formamos parte.

Pergunta: [inaudível]

Resposta: Estamos vivendo momentos solenes de intenção e atenção, estamos imersos no mundo social que nós criamos, o mundo social nos foi arrastando para onde estamos atualmente e, ao perdermos a fé em nós mesmos, o que acontece? Vem a desilusão, uma sensação de volta ao passado e isto traz angústia ao coração, porque sabemos que não cumprimos com a Lei, que nos sentimos levados adiante por uma mola misteriosa que desconhecemos, mas sem consciência do que estamos fazendo, e esperaria que estivéssemos muito conscientes do que estamos fazendo aqui. Estamos procurando conjuntamente sair deste padrão que nós mesmos nos impusemos, sair do ritmo social que a sociedade nos impôs, criar dentro de nós algo que está mais além e acima das conveniências sociais, algo que

está acima do próprio medo. Quem nos persuadirá da própria Lei, da Verdade, da Justiça senão nós mesmos, quando compreendermos isto?

Só posso lhes dizer – e isto é uma afirmação – que a consciência verdadeira que chamamos de Autoconsciência – com maiúscula – não depende dos demais, mas do nosso trabalho, da elaboração de nosso sistema de expressão, e que não venha de uma máquina criada no passado, uma máquina social, com tudo o que isto indique, que se introduza em nossa mente e nos obrigue a pensar de forma determinada, de forma rígida, ou que venha outra onda de vida ambiental deformada, que se introduza dentro do coração e nos obrigue a sentir de forma específica e determinada. É preciso sair do ritmo imposto pelas circunstâncias e criar um ritmo de acordo com nós mesmos, com o que nós somos, e aqui caberia falar de quem somos nós, para onde vamos e o que realmente queremos, dentro da sociedade organizada na qual estamos vivendo imersos.

Pergunta: Com relação à atenção, o que temos de mais concreto e mais à mão é a observação, e por certo uma das acepções que temos é a de guardar a lei; então eu vejo se, na observação, uma pessoa tem, de um lado, um panorama externo, de outro, um panorama interno, de tal maneira que talvez o máximo de alerta desta atenção se produza quando essa pessoa é espectadora de si mesma. Assim, a pergunta vai dirigida a que, se de um lado temos uma atividade que realizamos todos, diariamente, que é um quê e um como, que é o procedimento através do qual a pessoa chega a essa atividade, que é a observação, eu diria, há alguma atividade ou é possível focar a atividade de alguma maneira, de tal jeito que essa atividade seja o mais idônea possível, para que o como, que é a observação, resulte o mais frutuoso possível também, ou essa atividade é indiferente e o mais importante é estar alerta, a observação a todo o novo que possa vir e que não conhecemos?

Resposta: O mais interessante e o que mais situa o indivíduo em seu próprio nível de observação, é a atenção. Percebem o que acontece quando estamos muito atentos? – isto temos dito muitas vezes, mas muitas vezes é preciso repetir. Quando estamos muito atentos, o sujeito que observa e a coisa observada constituem uma só unidade, porque o espaço desaparece, o espaço que cria o tempo, quer dizer, a distância no espaço. A distância no espaço que separa o centro de observação da coisa observada, à medida que se vai aproximando cria sentimento de unidade. Então sentimos que a mente se amplia, porque não há conceitos na atenção. Na atenção só há intenção, e a intenção vem de Deus, e o homem utiliza a intenção através da atenção. Isto porque, como podemos saber o que seria para nós qualquer incidente que ocorre diante da nossa vista, diante da nossa perspectiva panorâmica, se não estamos muito atentos, se não estamos nesta atitude de observação? Quanto maior a observação, tanto menor a quantidade de mente no sentido figurativo, no sentido que menos coisas há na mente, das que se intrometem para desvirtuar a atenção. Quando não estamos atentos, o que se passa na mente? É um campo de flutuação de imagens e de pensamentos, e cada

pensamento tem relação com uma parte do ambiente, com este ambiente de mecanização que criamos e que provém do passado, naturalmente.

Mas o que está ocorrendo aqui e agora é interessante, porque é do aqui e do agora, nada tem a ver com o passado. E como podemos compreender este mágico momento que é o agora, se não estamos atentos? Se não estamos atentos, criamos uma lembrança constante, e a lembrança nos arrasta ao passado sempre, tanto quanto a atenção nos leva sempre, e proporcionalmente, tanto ao passado como ao futuro, vemos as coisas a partir do centro da questão. Estamos seguindo **o caminho do meio que o Buda ensinou**, entre os opostos. Neste caso, o passado é o oposto do futuro, pois quem rege todo este aspecto positivo-negativo senão o presente? O homem que está vivendo intensamente este presente se converte, então, no único fator espiritual que pode realizar a vida em termos de Compreensão e Amor. Isto somente porque estamos atentos, não é uma disciplina imposta à mente. A atenção não deve ser considerada uma disciplina, mas, como digo constantemente, um dever social, de estar atento. Se estivermos atentos, seremos bons cidadãos e, se não estivermos atentos, corremos o risco de não ser, e às vezes de ser antissociais, porque estamos cheios desse grande mecanismo que a própria humanidade nos impôs, que nós criamos nos ambientes cíclicos da Terra. A atenção é a base da compreensão, a compreensão é a base do amor e quando se compreender o amor, compreender-se-á a Justiça do Reino, isto é, de Deus.

Pergunta: Devido a incompatibilidades de Raios é mais difícil compreender o trabalho de Shamballa, nesta segunda encarnação?

Resposta: Nas primeiras unidades de vida, quando a Hierarquia ou a Grande Fraternidade se instaurou pela primeira vez na terra, o processo seguiu a linha de menor resistência da matéria, chegou ao centro de certa questão, digamos não metafísica, mas muito lógica, de chegar a um ponto no qual já não se podia avançar mais para baixo. Vem então o surgimento de outro aspecto de Raio (o 2º Raio, neste caso) que nos levará para cima. Naturalmente, o mais difícil de assimilar é que há que subir, seguindo as linhas da evolução. Quando este aspecto da evolução for realizado, os demais custarão muito menos, sempre é mais difícil a Primeira Iniciação; a Segunda e a Terceira são relativamente fáceis para o Iniciado. Então, o 1º Raio submerge na matéria, o 2º o eleva e, então, o primeiro é a Justiça do Reino administrando a Iniciação, àquelas unidades de consciência que vão ascendendo e buscando as cúspides espirituais.